

A TDIC COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: O CASO DA RÁDIO ESCOLA JP

THE TDIC AS INSTRUMENT OF TEACHING AND LEARNING: THE CASE OF RADIO SCHOOL JP

- **Célia Souza da Costa** (Pontifícia Universidade Católica do Paraná- celia.amapa@hotmail.com)
 - **Marlene do Socorro Rosário Sousa** (Governo do Estado do Amapá - marlenesousa.amapa.2013@gmail.com)

Resumo:

A escola se apoderou das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como instrumento de ensino e aprendizagem, especialmente com a expansão da internet e da nova práxis pedagógica. Portanto, o objetivo desse trabalho é apresentar o estudo de caso da Rádio Escola JP, com o intuito de demonstrar a TDIC como instrumento no processo ensino e aprendizagem. O estudo adotou a pesquisa qualitativa com o enfoque no estudo de caso. Para o aporte teórico utilizamos Andrelo (2008), Piovesan (2004), Soares (2000,2004,2012) e Costa et al. (2015). O trabalho está dividido em três partes: a primeira é o Percurso metodológico: desvendando o objeto de pesquisa; a segunda é Contextualizando o rádio como instrumento do processo ensino e aprendizagem subdividida em: aspectos históricos da inserção do rádio na educação; a rádio escolar e a educomunicação; a Rádio Escola JP como um estudo de caso; e a última parte são as considerações finais. Esse estudo apontou que rádio escola promove práticas interdisciplinares que culminam no protagonismo juvenil, gerando novas possibilidades para o ensino e aprendizagem por meio de ferramentas tecnológicas e midiáticas, o que favorece a inclusão social do aluno, a construção do conhecimento, a autonomia e a formação de comunidades de aprendizagens.

Palavras-chave: Rádio Escola. Ensino e aprendizagem. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Abstract: The school took over the Digital Information and Communication Technologies (DICT) as an instrument of teaching and learning, especially with the expansion of the internet and the new pedagogical praxis. Therefore, the objective of this work is to present the case study of Radio Escola JP, with the purpose of demonstrating the TDIC as an instrument in the teaching and learning process. The study adopted the qualitative research with the focus on the case study. For the theoretical contribution, we use Andrelo (2008), Piovesan (2004), Soares (2000,2004,2012) and Costa et al. (2015). The work is divided into three parts: the first is the Methodological course: unveiling the research object; the second is Contextualizing radio as an instrument of the teaching and learning process subdivided into: historical aspects of the insertion of radio in education; school radio and educommunication; the Radio School JP as a case study; and the last part are the final considerations. This study pointed out that radio school promotes interdisciplinary practices that culminate in youth protagonism, generating new possibilities for teaching and learning through technological and mediatic tools, which favors the social inclusion of the student, the construction of knowledge, autonomy and training of learning communities.

Keywords: School Radio. Teaching and learning. Digital Information and Communication Technologies.

1. Percorso metodológico: desvendando o objeto de pesquisa

Para nortear este trabalho utilizamos a pesquisa qualitativa com enfoque no estudo de caso. Segundo Alami, Desjeux e Garabuau-Moussaoui (2010, p.18) afirmam que a abordagem qualitativa é empregada “como métodos exploratórios de um fenômeno social emergente [...] eles permitem revelar dimensões que não são diretamente visíveis mediante abordagens quantitativas”.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.70) “na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo”. Sendo assim, os dados coletados devem ser descritos e interpretados pelo pesquisador.

Já, Teixeira (2012, p. 137) diz que “na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação”. Desse modo, a pesquisa qualitativa está interligada com métodos das ciências sociais.

Em relação ao estudo de caso, Gil (2010, p.37) assegura que “o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada [...] consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. Além disso, Gil (2010, p.38) complementa que o estudo de caso é a abordagem mais adequada para “descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação”.

Sobre isso, Rampazzo e Corrêa (2008, p.85) explicam que “o estudo de caso não separa o fenômeno de seu contexto, ele retrata a realidade em suas múltiplas dimensões, buscando considerar ao máximo os fatores possíveis”. Portanto, o estudo de caso se encaixa na pesquisa qualitativa, na qual “o objeto é uma unidade que se analisa profundamente”.

Então, para Prodanov e Freitas (p.60), “o estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida”. O estudo de caso permite agregar uma variedade de objetos, desde a pesquisa “de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade, etc”.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa com abordagem de estudo de caso é o percurso metodológico que mais se encaixa nesse trabalho que traz como objeto de estudo de caso a Rádio Escola JP pertencente a Escola Estadual José do Patrocínio¹ localizada no Distrito da Fazendinha pertencente ao município de Macapá no estado do Amapá. Além da descrição sobre o projeto Rádio Escola JP, esta comunicação agrega pontos reflexivos voltados para uma nova práxis a partir da utilização da TDIC² no espaço escolar.

¹ Esse é o nome real da escola.

² O termo Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação abarca as novas tecnologias e as tecnologias digitais como o computador, o tablet, celular ou quaisquer outros dispositivos que possibilitem a navegação na internet (COSTA, DUQUEVIZ e PEDROZA, 2015).

2. Contextualizando o rádio como um instrumento do processo ensino e aprendizagem

Para falarmos sobre a rádio digital passaremos inicialmente pelos corredores da história da radiofonia no Brasil, pois o rádio foi um meio de comunicação de massa importante na repercussão de fatos históricos no Brasil que com o passar do tempo se tornou uma ferramenta pedagógica como programa de acesso à escolarização.

Nesse sentido, a implementação de projetos educativos na área de radiodifusão, ocorreram durante as discussões sobre o processo organizacional da educação brasileira entre as décadas de 1970 e 1990, dentre as discussões se falava sobre o uso das tecnologias de informação e da comunicação no ambiente escolar, daí surgiram as propostas inovadoras implantadas para um novo modelo pedagógico, que se transformou em instrumento intermediador no processo ensino e aprendizagem.

A partir dessa breve contextualização, a rádio escolar apresenta inúmeras possibilidades de uso pedagógico para a facilitação do processo ensino e aprendizagem. Além disso, a educomunicação permite por um lado, o desenvolvimento da autonomia individual e por outro a produção coletiva, no qual ambas convergem para o protagonismo juvenil.

2.1 Aspectos históricos da inserção do rádio na educação

Dentre as grandes invenções que contribuíram com a evolução da comunicação, a presença e o uso rádio foi marcante, por ter um papel de grande relevância como instrumento de informação e comunicação, rompendo as fronteiras e os limites espaciais. Historicamente, Andrelo (2008, p.17) afirma que o rádio foi oficializado no Brasil em 1922, e desde então foi eleito como um meio para a “irradiação de programas educativos”.

Esta relação entre o rádio e o ouvinte promove a interlocução entre os envolvidos, um processo de comunicação do qual se estreita relações, superando a distância e chegando ao seu objetivo que é a interação com o ouvinte. No rádio, isso é possível devido a vários fatores como a facilidade ao acesso, a linguagem utilizada, possibilitando também abrir novos espaços para a construção e troca de novos conhecimentos entre as pessoas. Sendo assim, Piovesan (2004, p.40), diz que “o rádio está intrinsecamente integrado ao cotidiano das pessoas, sem limitação de espaço ou de tempo[...] Ele faz parte, muitas vezes de modo indissociável, do ambiente no qual as pessoas se expressam [...]”.

Este processo promoveu a chegada das experiências radiofônicas educativas no Brasil a partir da década de 1930 quando foi implantado o Ministério da Educação e da Saúde Pública. Assim, as primeiras experiências da educação por meio do rádio tiveram como objetivo propagar a educação no território brasileiro. O rádio como uma tecnologia da informação e comunicação sofreu as primeiras incursões educativas em 1937 através da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Segundo Andrelo (2008, p.14) “[...] a emissora veiculava um misto de cursos, lições e palestras seriadas[...]”. Embora tivesse o cunho educativo todos os programas passavam pela rigorosa fiscalização do controle da imprensa oficial representada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda.

Ainda neste período, surgiu a experiência da comunicação como propagadora da aprendizagem e da mobilização política, no qual se concentrou nas regiões mais distantes dos grandes centros para o processo de alfabetização através do Movimento de Educação de Base (MEB) e que de acordo com Andrelo (2008, p.15) “criou escolas radiofônicas, marcando a participação da Igreja Católica nas experiências com o rádio educativo”.

Portanto, o rádio também foi instrumento utilizado como bandeira de luta para os movimentos sociais e sua trajetória está ligada a fatos históricos, políticos e culturais. Sendo assim, o rádio contribuiu para a consolidação do espaço democrático. Para Haussen (2004, p.51) o “rádio, cultura e política caminharam juntos na construção da identidade nacional brasileira. Desde o seu início, o veículo serviu de expressão às diferentes manifestações culturais do País”.

Na sequência histórica temos as experiências dentre as décadas de 1970 a 1990 quando foi lançado pelo governo federal o Projeto Minerva, como programa de incentivo do ensino à distância através do rádio, visando instrumentalizar os indivíduos para o trabalho enquanto mão de obra qualificada. No entanto, esse programa educativo não despertava reflexões, a criticidade, nem a contextualização dos conteúdos com a realidade. “Além da visão tecnicista, o fato de ter a produção de conteúdo focada no eixo Sul e Sudeste fez com que o Projeto Minerva não conquistasse a população em todo o país” (Observatório Radiofusão Pública na América Latina).

Nesse contexto histórico, a comunicação radiofônica foi estabelecendo conexões entre o pioneirismo e a inovação sem deixar de marcar seu espaço comunicacional e social, desde o período de ouro do rádio nos anos 1940 a 1960 até a atualidade com o rádio digital. Sobre isso, Bucci (2004, p.09) afirma que “[...]o rádio vai consolidando seu lugar de honra na nova arena eletrônica, e isso graças a sua mobilidade e a sua chamada “capilaridade”, que é insuperável. E, sobretudo, à riqueza de suas possibilidades [...]”.

Após a ditadura militar com retomada da redemocratização no início dos anos de 1990 se reabre as discussões sobre a qualidade do ensino nas escolas públicas, abordando as possíveis implantações das tecnologias digitais da informação e comunicação no processo educacional. Essa utilização da TDIC no espaço escolar foi impulsionada pelo rádio e reafirmada mais tarde pela internet. Tal fenômeno impulsionou o surgimento de um campo teórico chamado de educomunicação.

Segundo Marques e Borges (2017, p. 219), a educomunicação como campo teórico começou a ser organizado nos anos de 1990, o que o torna um campo em evolução. Os pesquisadores do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo (USP) foram os primeiros a estudar sobre a educomunicação no Brasil, na qual tem como maior precursor o professor Ismar de Oliveira Soares.

2.2. A rádio escolar e a educomunicação

Segundo Soares (2004, p.01, 02), a educomunicação é conceituada como “um conjunto das ações” que estão voltados para práticas educativas em consonância com a discussão sobre os sistemas de comunicação; também tem como função “criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos; melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas”, isso significa transformar a comunicação em um meio

facilitar do processo ensino e aprendizagem e essa comunicação se materializa também por meio da TDIC.

Para Schöninger et al. (2016, p.03) a educomunicação se concretiza “pelas inter-relações entre a comunicação e a educação, visa ações que possibilitem uma formação crítica da produção, recepção e da gestão de processos comunicacionais”. Essa reflexão dos atores escolares permite o uso adequado da TDIC no ambiente escolar de forma autêntica e educativa. Portanto, Schöninger et al. (2016, p.10) asseguram que a educomunicação se apresenta “[...] como um novo caminho para que o espaço escolar utilize metodologias mais participativas e que a sala de aula possa ser um ambiente aberto a discussões em que o aluno se envolva [...]”.

Assim, Costa et al. (2015, p.204) explicam que “a educomunicação é um conceito ou metodologia pedagógica que propõe o uso de recursos tecnológicos modernos e técnicas da comunicação na aprendizagem. É o encontro da educação com a comunicação [...]”. Falar em educomunicação implica tratar sobre a interdisciplinaridade como proposta integradora e de uso pedagógico envolvendo os segmentos presentes na escola.

Já Soares (2004, p. 02) explica que a educomunicação acontece quando há um planejamento permeado de ações que envolvam o contexto escolar de forma abrangente. Nesse sentido, esse planejamento necessita da participação de todos os agentes escolares, por isso as relações comunicacionais devem ser democráticas e abertas, sendo que o objeto principal da educomunicação “é o crescimento da autoestima e da capacidade de expressão das pessoas, como indivíduos e como grupo”.

Falar em educomunicação é também se referir a interdisciplinaridade, Fazenda (2011, p.154) esclarece que “na interdisciplinaridade escolar as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração”. Para Garcia (2008), a interdisciplinaridade deve articular diversos conhecimentos por meio de projetos. A esse respeito, Bonatto et al. (2012) afirmam que o uso da interdisciplinaridade permite múltiplas temáticas, o que a torna um recurso inovador e dinâmico que permite a ampliação das aprendizagens.

Assim, a rádio escolar pode se integrar à ação pedagógica da escola e se transformar em ferramenta de aprendizagem. O uso dessa TDIC possibilita integrar diversas linguagens, inclusive aquela que faz parte da realidade cultural dos alunos. Pois todo ser social tem a sua “bagagem” de conhecimentos comunicacionais não-formais e a comunicação é indispensável para que aconteça a interatividade, a troca de informações e a aprendizagem.

Acerca da rádio escolar, Pereira (2015, p. 1239) argumenta que “a escola e a comunidade [...] se beneficiam dessa prática para fazer com que os alunos se tornem sujeitos participativos e opinativos que podem mudar a sua realidade e da comunidade que o rodeia”. Portanto, a rádio como uma TDIC permite que o discente se transforme em um sujeito crítico, autor da sua própria história, que construa discursos e reflexões sobre a sua realidade e intervenha nela.

Desse modo, Pereira (2015, p. 1242) comenta que “o uso das mídias nas escolas, como o exercício da rádio escolar possibilita, inclusive, interação com diversos temas. É possível realizar entrevistas sobre meio ambiente, divulgar uma competição da escola [...]”. Essa interação pode ultrapassar o muro da escola, pois antes da internet a rádio escolar se restringia ao território escolar, mas com a disseminação e acesso à internet, a rádio escola pode transmitir a programação para todo o mundo e essa é a realidade da Rádio Escolar JP.

Para Moran (1999, p. 07) “[...] teremos que aprender a lidar com a informação e o conhecimento de formas novas, pesquisando muito e comunicando-nos constantemente.”. É no processo educativo que a comunicação se faz presente seja por meio da escrita, da oralidade, do audiovisual, das expressões e das mais diversas mídias e tecnologias, por isso é um processo estimulante para fomentar a interação, contribuindo com os eixos educacionais. Entre esses eixos está a rádio escola como ferramenta de aprendizagem, visando alcançar o público com o uso da linguagem radiofônica contribuindo com a construção da cidadania.

A esse respeito, Andrelo (2008, p.255) defende que “o rádio tem um potencial educativo e capacidade de atender as novas exigências educacionais [...] de entender o aluno como um ator ativo, e conseqüentemente, a aprendizagem como um processo de produção”. Porém, para que a rádio seja um recurso pedagógico é importante empregar ações que culminem na construção de conhecimentos, de aprendizagens, de linguagens múltiplas que contribuam para a formação intelectual, humana e crítica do aluno.

Assim, caberá aos envolvidos no cenário escolar, buscar integrar e inserir os espaços de produção de aprendizagem existentes dentro e fora da escola que viabilizem o processo educativo de maneira contínua, autônoma, dinâmica, para que alcance resultados positivos e produtivos, levando os alunos a uma formação significativa e colaborativa além dos muros escolares.

Numa perspectiva didática, para Soares (2012) uma rádio na escola abre a possibilidade de um tratamento diferenciado tanto para atividades interdisciplinares e extraclases, quanto para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares, permitindo aos alunos lidar com novas linguagens. Em outras palavras, uma rádio na escola favorece o exercício de relacionamentos igualitários e colaborativos entre todos os membros da comunidade educativa, envolvendo professores, alunos, pais e atores sociais.

Então, a Rádio Escola integra o uso midiático para a colaboração de um processo inovador dentro do ambiente escolar, voltado para a realização de ações pedagógicas que envolvam o exercício da cidadania e a aprendizagem. A Escola por se tratar de um espaço democrático e de acesso, pode ser referência para a organização e desenvolvimento das teias e de saberes que envolvem a juventude.

2.3. Rádio Escola JP: um estudo de caso

A Escola Estadual José do Patrocínio está localizada no Distrito da Fazendinha pertencente ao município de Macapá, estado do Amapá. Atualmente atende cerca 600 alunos no ensino fundamental II, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e ensino médio. A maioria dos alunos tem baixa condição socioeconômica agravada por lares desestruturados, reduzida escolaridade e falta de qualificação profissional dos pais. Tal incidência gera altos índices de evasão escolar. Buscar caminhos que possibilitem aos alunos, aproveitar o espaço escolar como um instrumento capaz oferecer a oportunidade para a melhoria da qualidade de vida e de aprendizagem é o desafio dos professores da escola.

Segundo Costa et al (2015), a rádio escola JP foi fundada em outubro de 2004 e iniciou suas atividades nos horários recreativos dos turnos da manhã e da noite com músicas para animar os alunos, além de gerar informativos diários sobre o cotidiano da Escola José do Patrocínio, de entidades locais e outros, assim prestando serviços de utilidade pública.

Em 2008, foi sistematizado oficialmente o projeto Rádio Escola JP, com a organização de uma programação semanal temática, na qual grupo de alunos atuavam nos programas no horário do intervalo.

Em 2011, o Projeto Rádio JP ganha nova reformulação, desta vez, os alunos participantes passaram pelo primeiro curso de capacitação em rádio, ministrado pela professora e jornalista Célia Souza da Costa³, onde os alunos aprenderam noções de locução, operação de áudio, elaboração de roteiros e produção radiofônica.

Em 2013, a Rádio Escola JP começou a sair de dentro da escola, após a instalação de duas caixas acústicas na área externa do prédio, aumentando o tempo de programação que foi além dos intervalos recreativos, alcançando um número maior de ouvintes. Em 2015, a Rádio Escola JP surge com uma programação 24 horas com programas temáticos e musicais, com sequências antes e depois do intervalo recreativo, levando o sinal do Rádio para o mundo todo através da internet, gerando conexões com outros ouvintes e outras rádios. Atualmente, a programação da Rádio Escola JP Web⁴ é feita por alunos e professores da escola, com abertura para membros da comunidade local e também outras instituições de ensino.

Dessa forma, as atividades educativas na rádio se desenvolvem por meio de programas diários seguindo um cronograma e grade de programação. Cada programa é produzido por um grupo de alunos que escrevem o roteiro, realizam pesquisas e lançam enquetes. Cada programa tem uma temática como meio ambiente, esporte, diversidade e cidadania o que permite aos alunos a trabalharem numa perspectiva interdisciplinar. Todo o material sonoro como spots, vinhetas, entrevistas e campanhas educativas são produzidas pela equipe da rádio. Já, a interação com os ouvintes acontece por telefone, redes sociais⁵ e aplicativos, como o whatsapp. A gerência técnica e pedagógica é formada por um grupo de professores que trabalham na Escola José do Patrocínio.

Segundo Costa et al. (2015, p.204), o projeto radiofônico escolar atendeu 30 alunos dos turnos da manhã e tarde (ensino fundamental, EJA e médio) e foi contemplado pelo Projeto Mais Cultura na Escola em 2015. Com o recurso federal foi realizada uma reforma no estúdio da rádio escola, se adquiriu novos equipamentos, também os alunos tiveram a oportunidade de participar de capacitações na área da comunicação como oficinas de radiojornalismo, produção radiofônica e operação de áudio que foram realizadas em vários espaços da Escola Estadual José do Patrocínio.

Para Costa et al. (2015, p.204) o Projeto Rádio Escola JP produziu bons frutos, começando pelo melhoramento da capacidade expressiva, de leitura e de produção textual dos alunos. Depois com o aprimoramento da pesquisa e do trabalho em equipe. Portanto, todo o rol de atividades oportunizadas via projeto despertaram o protagonismo juvenil, práticas interdisciplinares e ações de cidadania na escola.

Sobre a proposta metodológica da Rádio Escola JP, Costa et al. (2015, p.203) afirmam que a metodologia utilizada é a educomunicativa. Isso significa que toda programação, desde a criação até a produção radiofônica faz parte de um processo educativo. Pois, para Soares (2000, p. 22), a metodologia educomunicativa é “[...] o planejamento, execução e

³ Os autores do texto possuem autorização da jornalista para citá-la.

⁴ Site: www.radioescolajpweb.com

⁵ Blog: www.radioescolajpweb.blogspot.com.br; Facebook: RadioescolaJPweb; Twitter: @radioJPweb; Instagram:@radioescolaJPweb; Youtube: radioescolaJP.

realização dos processos e procedimentos que se articulam no âmbito da comunicação/cultura/educação, criando ecossistemas comunicativos.”

De acordo com Costa et al. (2015, p.204), “a rádio escolar é um meio didático eficiente ao alunado, de modo a interferir positivamente na assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades na área da comunicação”. Nesse ínterim, Soares (2000, p. 19,20) reafirma que a comunicação faz parte do processo educativo, pois a comunicação se articula como “eixo vertebrador dos processos educativos”.

Consequentemente, os integrantes da Rádio Escola JP passaram a ser referencial para a comunidade escolar, pois a participação deles auxiliaram no aperfeiçoamento linguístico, na liderança, na habilidade crítica, na competência escrita e até mesmo na disciplina. Isso demonstra a importância deste tipo de trabalho no espaço escolar. Além de ser um recurso ou instrumento útil no processo e aprendizagem, essa TDIC possibilita o despertar e o aprimoramento de outras habilidades e competências.

3. Considerações finais

No decorrer do tempo, a educação brasileira perpassou por muitas discussões, implementações e diretrizes para nortear novas práticas pedagógicas visando a dinamização do ensino. Dentre as inovações propostas, se implementou o uso da TDIC, no qual vem sugerir uma prática diferenciada por meio de diversas ferramentas tecnológicas educacionais. Assim, surge um novo fazer pedagógico, um novo olhar para as práticas com a TDIC, integrando conteúdos de diferentes áreas que podem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, proporcionando um ambiente favorável à aprendizagem, incentivando a autonomia, a inclusão social e o protagonismo juvenil dos educandos.

Assim, o caso da experiência pedagógica da Rádio Escola JP comprova a importância deste espaço educativo e da TDIC (computador, internet, tablet, celular, rádio digital) como ferramenta pedagógica que abre possibilidade para o trabalho interdisciplinar e coletivo. Portanto, a metodologia educacional promove uma práxis inovadora, interativa, integradora, com a dinamização da utilização das mídias e das tecnologias educacionais que fazem parte deste formato de aprendizagem.

Apesar dos avanços, no ambiente educacional se faz necessário a implementação de políticas públicas educacionais que permitam a inserção da TDIC na formação dos professores para que a comunidade escolar reconheça a importância da TDIC no processo ensino e aprendizagem. É bem verdade que as tecnologias e as mídias apesar de fazerem parte do cotidiano ainda são timidamente utilizadas pela escola como uma ferramenta pedagógica visando o processo ensino e aprendizagem.

Vale ressaltar que o uso dessas ferramentas não deve se resumir em atividades avulsas realizadas nas salas de informática e/ou por meio das redes sociais na escola. Para que a fruição de uma TDIC seja pedagogicamente efetiva é necessário estabelecer metas de aprendizagem, objetivos e metodologia. Esses critérios são imprescindíveis para que se alcance resultados.

Neste sentido, com o estabelecimento de objetivos, metodologia e critérios, a TDIC passa a ser um recurso pedagógico valioso no âmbito escolar. Outra questão importante é destacar as possibilidades de aprendizagens oferecidas pelo emprego da metodologia

educomunicativa que favorece mediações interdisciplinares entre os conteúdos trabalhados em sala de aula que podem ser explorados também como conteúdo informativo na rádio Escola que se apresenta como um espaço frutífero para práticas educacionais.

Realmente, rádio escola sendo uma TDIC promove práticas interdisciplinares que privilegiam o protagonismo juvenil, promove aprendizagens, favorecendo o aperfeiçoamento de habilidades e competências e também a inclusão social dos alunos. Assim, a rádio digital se enquadra como um recurso pedagógico e educativo que pode se transformar em atividade pedagógica alternativa, formadora e ocupacional para que os alunos aproveitem o tempo livre e se tornem sujeitos capazes de interagir no espaço escolar e também na sua realidade fora da escola, de maneira colaborativa, crítica e significativa.

4. Referências

ALAMI, Sophie; DESJEUX, Dominique e GARABUAU-MOUSSAOUI, Isabelle. **Os métodos qualitativos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ANDRELO, Roseane. **Política educacional e as tecnologias de informação e comunicação: o rádio na educação escolar**. 2008. 294 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2008.

BONATTO, Andréia et al. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. In: **Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012**. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

BUCCI, Eugênio. Os sentidos do Rádio. In: BARBOSA FILHO, André; PIOVESAN, Angelo; BENETON, Rosana (Orgs.). **Rádio: sintonia do futuro**. São Paulo: Paulinas, 2004.

COSTA, Célia Souza da et al. Projeto rádio escola JP. In: **Anais de pôsteres do III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica**. Recife, 2015. Disponível em: <<https://www.ifpe.edu.br/anais-fmept-2015/anais-mostra-de-posteres.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2018.

COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Barbara Cristina; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. In: **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. V.19, N. 3, set./dez. 2015, p. 603-610. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00603.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

FAZENDA, Ivano Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

GARCIA, Joe. A Interdisciplinaridade Segundo os Pcms. In: **Rev. de Edu. Pública**, Cuiabá, v. 17, n. 35, set./dez. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAUSSEN, Doris Fagundes. Rádio brasileiro: uma história de cultura, política e integração. In: BARBOSA FILHO, André; PIOVESAN, Angelo; BENETON, Rosana (Orgs.). **Rádio: sintonia do futuro**. São Paulo: Paulinas, 2004.

Histórico do Sistema. In: **Observatório da Radiodifusão Pública na América Latina**. Disponível: <<http://www.observatorioradiodifusao.net.br/index.php/historico-do-sistema-sp-1004365967>> Acesso em: 11 jan. 2018.

MARQUES, Paulo César Pedroza; BORGES, João José de Santana. Rádio escola e Educomunicação: um estudo de caso. In: **Revista Temática**, Paraíba, v.13, n.1, p. 218-233, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/32529>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

MORAN, José Manuel. **O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD: uma leitura crítica dos meios**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf?ifets="](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf?ifets=)> Acesso em: 05 mai. 2018

PEREIRA, Angélica Moreira. Educomunicação: uma reflexão teórica sobre a rádio escola. In: **Anais da IBERCOM**. 2015. Disponível em: <http://www.assibercom.org/download/Ibercom_2015_Anais_DTI-4.pdf> Acesso em: 11 jan. 2018.

PIOVESAN, Angelo. Rádio e Educação: uma integração prazerosa. In: BARBOSA FILHO, André; PIOVESAN, Angelo; BENETON, Rosana (Orgs.). **Rádio: sintonia do futuro**. São Paulo: Paulinas, 2004.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMPAZZO, Sônia Elisete; CORRÊA, Fernanda Zanin Mota. **Desmitificando a metodologia científica: guia prático de produção de trabalhos acadêmicos**. Erechim, RS: Habilis, 2008.

SOUZA, Luciano Simões de Souza. **A educação pela comunicação como estratégia de Inclusão Social: o caso da Escola Interativa**. 2006. 357 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2006.

SCHÖNINGER, Raquel Regina Zmorzenski Valduga et al. Educomunicação e prática pedagógica educacional: uma revisão sistemática. In: **Revista Cadernos de Pesquisa**,

São Luís, v.23, n.1, jan./abr.2016, p.01-11. Disponível em:
<<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/4626>>. Acesso em: 20 jan.2018.

SOARES, Ismar de Oliveira. Mas, afinal, o que é educomunicação? In: **Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo**. 2004. Disponível em:
<<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>> Acesso em: 11 jan.2018.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. In: **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 19, p. 12-24, dez. 2000. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36934>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

SOARES, Ismar de Oliveira. O uso educacional do rádio pode trazer alegria e confiança. In: **Jornal do Professor**. 2012. Disponível em:
<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=79&idCategoria=8>>. Acesso em: 11 jan.2018.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.